

## RECURSOS

# para ouvir a voz dos mais pobres num processo sinodal

---

TRADUZIDO pela Diocese de Setúbal  
PUBLICADO pelo Centre Sèvres Paris – Facultés Jésuites - Jan 2022  
AUTORES: Laure Blanchon, Jean-Claude Caillaux, Pierre Davienne,  
Étienne Grieu, Frédéric-Marie Le Méhauté,  
François Odinet, Christophe Pichon

---

Se se trata de recomeçar,  
sempre há de ser a partir dos últimos

Papa Francisco , *Fratelli Tutti*, § 235

## CONVICÇÕES DE BASE

### Jesus Cristo ouve a voz dos pobres

Segundo o Evangelho de Marcos (10,46-52), Jesus é chamado por Bartimeu, um mendigo confinado à beira do caminho. A multidão quer calá-lo, mas Jesus sabe ouvir o seu grito, reconhecer a sua fé, e viver com ele um verdadeiro encontro. Para Bartimeu foi uma experiência de libertação e de integração: a partir daí ele pode caminhar entre os discípulos. Este tipo de encontros acontece frequentemente nos evangelhos.

### Pensar no mais pobres leva-nos ao essencial

A Igreja precisa de conhecer a vida dos mais pobres e ouvir a sua voz para descobrir os chamamentos que o Espírito Santo lhe lança. Eles têm uma experiência a comunicar e até um pensamento a partilhar, que não diz respeito só à sua experiência pessoal, mas a toda a vida da Igreja. O pensamento dos mais pobres pode orientar as questões da organização dentro da Igreja para o essencial: como é que as comunidades atestam realmente que Jesus Cristo salva a nossa vida e renova as nossas relações?

### A escuta dos mais pobres garante a escuta de todos

Nos países mais ricos, como nas sociedades onde a pobreza é massiva, há sempre os “mais pobres”, as pessoas excluídas, abandonadas, que não contam para nada. Procurar encontrar essas pessoas, ouvir a sua voz, receber a sua contribuição, é uma bússola para que o caminho sinodal diga respeito a todos os membros da Igreja, de uma maneira autêntica.

## UM PONTO DE PARTIDA

No seio da Igreja, podemos ter a palavra, mas é como em toda a parte, não chega falar, é preciso ser escutado. Há demasiadas pessoas que sabem tudo. Então, não podemos falar, porque não se acredita que tenhamos coisas a dizer, e ainda menos coisas que possam interessar aos outros. Grupo *Place et parole des pauvres*, Diaconia 2013

### Processos pensados para os mais pobres

Se queremos que a voz dos mais pobres seja escutada, é preciso que essa atenção esteja presente desde o princípio. É muito difícil deixar entrar os mais pobres nos processos que não foram pensados para eles. É por isso que a maneira de formular as expectativas e de recolher as palavras, deve ser determinada pela atenção aos mais pobres e aos mais pequenos. Isto resultará numa maior disponibilidade para todos os que têm dificuldade em fazer ouvir a sua voz na Igreja.

### Ouvir atentamente

Ouvir os mais pobres requer ouvir atentamente, porque muitas vezes dizem coisas invulgares e inéditas. Por conseguinte, é necessário estar pronto para ouvir o que apresentarão de forma surpreendente, sem enterrar as suas palavras sob discursos mais construídos. Ouvir os mais pobres é também convidá-los a refletirem sobre a sua experiência e a reconhecerem que se trata de uma fonte de conhecimento e de pensamento.

## UM CONTEXTO DE ESCUTA

### Uma palavra esperada

Os mais pobres sentirão que a sua palavra é legítima se for realmente esperada: isto significa usar o tempo e os meios para ouvi-los, e valorizar sinceramente a sua contribuição para a reflexão comum.

### A composição dos grupos

Falar em público é difícil para os mais pobres. Para que se expressem, devem fazê-lo juntos. É preciso, portanto, que haja grupos de reuniões sinodais onde eles estão em maioria, e onde os outros participantes querem ouvir o que os mais pobres têm a dizer.

### Um contexto fraternal

Este trabalho comum precisa de ser vivido na fraternidade. Para isso, podemos ancorar-nos em relações de confiança: as equipas sinodais devem confiar em pessoas que já têm uma relação com eles, que os conhecem, etc. Além disso, ao organizar o trabalho de reflexão, deve ser programado dentro de uma experiência comunitária, que inclui uma oração partilhada, uma refeição partilhada...

### Cuidar a palavra

Nestes grupos, deve-se ter especial cuidado com a palavra: que cada um seja convidado a falar, que não haja contradição mútua, que não se expresse nenhum conselho ou julgamento, que aquele que tem mais dificuldade em se expressar tenha prioridade.

## FORMAS DE OUVIR

Imaginar questionários diocesanos ou nacionais "acessíveis" aos mais pobres não é suficiente. Para honrar verdadeiramente a sua reflexão, temos que usar outros meios. Apresentamos uma lista de possíveis escolhas. Os coordenadores locais poderão implementar aquelas que acharem apropriados. O objetivo comum é convidar os mais pobres a fazer a palavra de Deus ressoar à sua maneira.

### Partilha do Evangelho

Escolher um texto evangelho a partir de uma tradução acessível. Os participantes são convidados a comentar e a reagir às atitudes das personagens; podemos perguntar-lhes se este gesto ou a palavra de Jesus recorda ou ilumina algo da sua vida diária. Procuraremos depois perceber como a leitura de tal evangelho renova a nossa forma de viver na Igreja.

*Exemplo: meditamos sobre Mc 10,46-52 observando as atitudes dos personagens, como nos lembram a Igreja que conhecemos, depois como Jesus permite a Bartimeu caminhar com todos os outros, e o que isto nos inspira.*

### A história da vida

Algumas pessoas podem ser previamente convidadas a contar as suas histórias. Estas histórias podem depois ser comentadas por grupos de outras pessoas.

*Exemplos de perguntas para convidar a contar a história: Quem o ajudou a conhecer Deus, a fazer caminho na Igreja? Acha que tem um lugar na Igreja, por exemplo para partilhar a sua fé com outros?*

## Um texto que leva à partilha

Convida-se um pequeno grupo de pessoas a escrever um texto conjunto; em seguida, outros grupos de pessoas reagem a este texto e comentam sobre ele a partir do seu próprio dia-a-dia.

*Exemplo: as pessoas são convidadas a falar sobre o que sonham para a Igreja, e o que seria necessário para realizar tais sonhos. A partilha pode ser gravada e depois transcrita. Ou pode-se anotar as expressões e escrever juntos um texto de síntese.*

## Trabalhando com palavras

Os participantes são convidados a trabalhar sobre o significado de uma palavra ou frase: O que significa tal palavra? É o contrário de quê? Em que me faz pensar? Que outras palavras lembra? Os participantes podem então escolher quais as expressões mais adequadas para transmitir a mensagem do grupo.

*Por exemplo: pergunta-se o que a palavra "Igreja" evoca, ou procuramos palavras que designem o que é preciso para "caminhar juntos na Igreja" (possível tradução de sinodalidade), e que palavras se opõem. Depois pergunta-se às pessoas por que mencionaram tal palavra.*

## Partilha a partir de imagens

Entre muitas imagens (fotos, pinturas...), as pessoas são convidadas a encontrar aquelas que correspondem a uma ideia ou palavra. Depois, os participantes dizem por que escolheram tal imagem. Com o que dizem, pode redigir-se um texto comum, eventualmente acompanhado por uma ou outra destas imagens.

*Exemplos de questões: que imagem ilustra o facto de «caminhar juntos na Igreja», ou «estar juntos no seguimento de Jesus»?*

## Uma realização artística individual

Uma pessoa é convidada a desenhar ou pintar, e depois é convidada a comentar o seu desenho. O trabalho e os comentários poderão iluminar o diálogo.

*Exemplo: Pode representar a Igreja? Pode representar o seu lugar na Igreja?*

## Uma realização artística comum

Os participantes podem preparar e criar uma criação artística em conjunto. Uma vez concluído o trabalho, são convidados a expressarem-se sobre o mesmo; os comentários serão transmitidos, bem como o trabalho.

*Exemplos: Como é a Igreja? Podem representar os cristãos caminhando juntos?*

## Escrever juntos

Os participantes são convidados a imaginar juntos e a escrever um conto, poesia, oração, salmo ou canção. Além de ser colocado entre as contribuições, o texto pode ser proclamado (ou cantado) durante uma celebração sinodal.

*Exemplos: escrevemos sobre o tema "caminhar junto com Jesus" ou "caminhar juntos na Igreja". Ou meditamos sobre Mateus 18,10-14 ou Atos 2,41-47, e depois escrevemos um texto sobre esta passagem.*

## Encenação

Um grupo de pessoas pode escrever uma pequena peça, ou imaginar uma dança. Depois, esta história é encenada, e executada – ou dançada – numa assembleia sinodal.

*Exemplo de perguntas para convidar a escrever: O que é "caminhar juntos na Igreja"? Porque é que isto é importante? Por que é difícil?*

## VALORIZAR AS PALAVRAS

Não basta recolher as palavras dos mais pobres. É preciso pensar como podem ter peso no processo sinodal.

### Identificar a voz dos mais pobres

Quando se fizerem as sínteses (diocesana, nacional...), é importante que as palavras dos mais pobres possam ser identificadas como tal. Com efeito, as palavras referem-se a diferentes realidades dependendo das situações das pessoas que falam.

### Identificar conversões

As palavras e histórias dos mais pobres não se limitam a meros testemunhos. Se forem levados a sério, abrem caminhos para as igrejas locais: podem inspirar conversões e novos processos. É então que tais palavras produzem o seu efeito.

### O lugar dos mais pobres na celebração

Quando se conclui uma fase do sínodo com uma celebração, é bom que as palavras dos mais pobres ressoem, e que a sua presença no coração da Igreja local dê a esta celebração um carácter de festa.

A Igreja não pode desiludir os pobres:  
os pastores são chamados a ouvi-los,  
a aprender com eles,  
a guiá-los na sua fé e a motivá-los  
a serem artesãos da sua própria história.

Papa Bento XVI XVI, *Verbum Domini*, § 107